

## **PERCEPÇÕES DE TUTORES, PRECEPTORES E BOLSISTAS EM RELAÇÃO À SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE<sup>1</sup>**

### *THE PERCEPTIONS OF TUTORS, PRECEPTORS AND MONITORS ABOUT THEIR INCLUSION IN THE HEALTH WORK EDUCATION PROGRAM*

**Talita Portela Cassola<sup>2</sup>, Dirce Stein Backes<sup>3</sup>, Juliana Colomé<sup>3</sup>,  
Adriana Carpes<sup>4</sup> e Thiago Durand Mussoi<sup>5</sup>**

#### **RESUMO**

Objetivou-se conhecer a percepção de tutores, preceptores e bolsistas em relação à sua inserção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Centro Universitário Franciscano. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, realizada entre os meses de março e abril de 2014, por meio de entrevistas com quatro tutores, doze preceptores e vinte bolsistas de diferentes cursos da área da saúde. Os dados analisados pela técnica de análise de conteúdo temática resultaram em três categorias: Repensando saberes, práticas e posturas na perspectiva interdisciplinar; Compartilhando e ampliando saberes teórico-práticos e Experienciando o que os profissionais vivenciam em sua realidade prática. Conclui-se, que a saúde como processo de produção social necessita ultrapassar a segmentação biológica para focalizar a integralidade do ser humano em seu contexto individual, familiar e social. Requer-se a organização de serviços de saúde cada vez mais resolutivos, integrados e humanizados.

**Palavras-chave:** ação intersetorial, conhecimento, recursos humanos em saúde.

#### **ABSTRACT**

*This study aimed to analyze the perception of tutors, preceptors and monitors about their inclusion in the Health Work Education Program at the Franciscan University. This is an exploratory, descriptive, qualitative study performed from March to April 2014. It was used interviews with four tutors, twelve preceptors and twenty monitors of different health courses. The data were analyzed with the thematic content analysis and resulted in three categories: Rethinking knowledge, postures and practices in an interdisciplinary perspective; Sharing and Expanding theoretical and practical knowledge; and Experiencing what professionals do in their daily practice. It concludes that health as social production process needs to overcome biological segmentation in order to focus on the entirety of the human being in his individual, family and social contexts. The organization of health services that are increasingly proactive, integrated and humanized is required.*

**Keywords:** interdepartment action, knowledge, human resources in health.

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica - Pro/PET-Saúde.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: talita\_cassola@hotmail.com

<sup>3</sup> Docentes do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia - Centro Universitário Franciscano.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Nutrição - Centro Universitário Franciscano.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As contínuas e rápidas transformações científicas, aliadas à crescente especialização e fragmentação do conhecimento (RODRIGUES; REIS, 2002), bem como a dificuldade de estabelecer relações dialógicas entre ensino, serviço e comunidade, têm colocado em questão aspectos importantes relacionados ao processo ensino-aprendizagem dos profissionais da saúde. Ampliam-se, no cenário brasileiro, os debates acerca das diretrizes curriculares que norteiam a formação acadêmica para o Sistema Único de Saúde – SUS.

Na perspectiva de formar profissionais para suprir as necessidades do SUS, se torna necessário estabelecer uma nova relação entre os profissionais de saúde, com visão diferenciada do modelo biomédico tradicional, permitindo uma maior diversidade das ações. Tal relação pautada na interdisciplinaridade e não mais na multidisciplinaridade, requer uma dinâmica capaz de gerar ambientes instigadores das certezas profissionais ao ponto de estimular a contínua comunicação horizontal entre os componentes de uma equipe (COSTA NETO, 2000).

Assim, o investimento na formação de futuros profissionais da área da saúde pautada na interdisciplinaridade, emerge como importante estratégia para a ampliação das oportunidades e possibilidades interativas e empreendedoras, nos diferentes cenários de atuação dos profissionais da saúde. As instituições formadoras, nesses espaços de construções e discussões, ocupam por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, uma função importante enquanto formadora de opinião pela capitalização do conhecimento voltado para o desenvolvimento social sustentável (BACKES et al., 2010).

É preciso, para tanto, superar as abordagens reducionistas e assistencialistas por meio do estímulo às metodologias problematizadoras e instigadoras de novos saberes teórico-práticos. O futuro profissional precisa ser estimulado para atuar em diferentes espaços, a fim de contribuir de forma criativa e responsável para o sistema de saúde vigente. Sob olhar da complexidade a organização curricular que se dispõe a ultrapassar o “cárcere” disciplinar pode ser uma nova proposta àquelas orientadas por uma visão restritiva do ponto de vista da cidadania, necessitam investir em novas metodologias, capazes de integrar os diferentes saberes (DELORS, 1998; SAIPPA-OLIVEIRA; KOIFFMAN, 2004; SAUPE et al., 2005).

No intuito de reorientar a formação com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e promover um perfil profissional adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, lançaram, no ano de 2005, os programas Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (BRASIL, 2008). Tal proposta objetiva promover a integração ensino-serviço-comunidade, a partir de metodologias tutoriais que contam com a participação de tutores acadêmicos, preceptores dos serviços e bolsistas. Tal processo se desenvolve em distintos eixos, tais como: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica (ALBUQUERQUE et al., 2008).

A partir do exposto, no presente estudo se teve por objetivo conhecer a percepção de tutores, preceptores e bolsistas em relação à sua inserção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde - do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por tentar compreender as experiências humanas vividas pelos sujeitos do estudo, o que é possível com a descrição da experiência tal qual ela é definida pelos próprios sujeitos (TURATO, 2003). Este estudo faz parte do projeto Pro/PET-Saúde intitulado: Integração ensino-serviço-comunidade no SUS: reorientando a formação acadêmica e o exercício profissional na rede de atenção integral à saúde, aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano sob o número 183.624.

Os dados foram coletados entre o mês de março e abril de 2014, por meio de entrevistas individuais com quatro tutores, doze preceptores e vinte bolsistas dos diferentes cursos da área da saúde, os quais integram um dos programas PET-Saúde. As entrevistas foram conduzidas por meio de questão norteadora, qual seja: Quais as contribuições pessoais e profissionais do PET-Saúde do Centro Universitário Franciscano para você?

A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo temática proposta por Bardin, a qual se constitui em três etapas: o primeiro consiste na análise da percepção do entrevistado; o segundo analisa o conteúdo fazendo o levantamento das categorias; e o terceiro refere-se à interpretação dessas categorias (BARDIN, 2011). A fim de manter o anonimato dos participantes do estudo, os mesmos serão identificados com a letra “T” (Tutores acadêmicos), “P” (Preceptor do serviço), “B” (Bolsistas acadêmicos) seguida de um algarismo, conforme ordem das entrevistas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos dados codificados emergiram três categorias de análise: Repensando saberes, práticas e posturas na perspectiva interdisciplinar; Compartilhando e ampliando saberes teórico-práticos e Experienciando o que os profissionais vivenciam em sua realidade prática.

### **REPENSANDO SABERES, PRÁTICAS E POSTURAS NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

O termo tutor designa o professor que se ocupa em ensinar o aluno a “aprender a aprender”, principalmente em sua forma de repensar os saberes, práticas e posturas. Nesse cenário, o tutor é considerado um guia, um facilitador que auxilia no processo de aprendizagem centrado no aluno.

Tutor, significa em outras palavras, aquele que mantém outras pessoas sob sua vista, que olha, examina, observa e considera; é o que tem a função de amparar, proteger e defender. O tutor acadêmico, portanto, orienta, ensina, ajuda na busca de conhecimento e tem papel importante no processo de avaliação. Pode trabalhar com um aluno individualmente ou com um grupo de alunos. Além de habilidades e competências teóricas, o tutor precisa, também, ter a compreensão da prática profissional em sua essência.

Participar do PET-Saúde significa, para os tutores, repensar saberes, práticas e posturas na perspectiva da interdisciplinaridade. Reconhecem que o programa PET-Saúde fomenta movimentos de trocas e de construções coletivas com vistas à qualificação e transformação das práticas de saúde, sobretudo no âmbito do SUS, a partir da aproximação entre academia e os serviços de saúde. Para exemplificar essas vivências, seguem depoimentos de três tutores:

*A participação em grupos de educação tutorial, com foco na reorientação da formação profissional para o SUS, instiga o repensar sobre saberes e práticas numa perspectiva interdisciplinar. A aproximação entre academia e serviços de saúde promove movimentos de trocas e de construção coletiva, com vistas ao desenvolvimento de ações estratégicas em consonância às necessidades dos cenários de produção de cuidados em saúde. Ademais, o envolvimento de profissionais do SUS, professores e estudantes de graduação da área da saúde, por meio de propostas desenvolvidas pelas Instituições de Educação Superior, em parceria com as secretarias de saúde, possibilitam a criação de mecanismos para se repensar a formação em saúde, emergindo possibilidades de problematização, reflexão e discussão, que tenha impacto tanto na dimensão formativa, quanto no processo de trabalho em saúde. (T3)*

*Como tutor acadêmico, percebo que o grande legado que o PET-Saúde deixa é a relação entre tutores, preceptores, bolsistas e os cenários de prática. A relação interdisciplinar que o PET-Saúde proporciona tem uma grande contribuição na formação pessoal e profissional de todos os envolvidos. Escutar relatos emocionantes de preceptores sobre a “volta” à vida acadêmica, retomando a busca da construção do saber... relatos de bolsistas entusiasmados com os cenários de prática, buscando por meio do trabalho a reorientação da formação acadêmica, fazem a grande diferença. Estamos deixando para os cenários de prática o legado de profissionais (preceptores) mais capacitados e comprometidos, futuros profissionais (bolsistas) mais engajados com o SUS e professores (tutores) “menos” acadêmicos e mais atentos as reais necessidades da população. (T2)*

*A vivência tutorial significa, para mim, transformação. Significa repensar atitudes e posturas acadêmicas tradicionais, assumir o exercício da cidadania pelo engajamento na realidade social e compromisso efetivo com os princípios e diretrizes do SUS. (T4)*

Apesar dos desafios constantes, os programas de educação tutorial devem ser considerados importantes estratégias para se repensar saberes e práticas e, sobretudo, posturas tradicionais no processo ensino-aprendizagem. Reconhece-se, a partir de experiências concretas, que é preciso transcender a linearidade do fazer em saúde, alargar as fronteiras no saber instituído e apreender os fenômenos sociais, a partir da interação/articulação ensino-serviço-comunidade, conforme sustenta Morin (2001; 2002; 2004).

Corroborando com esta ideia, a função dos tutores consiste em facilitar as inter-relações, além de torna-se um criador de oportunidades para as situações de ensino ao oportunizar as experiências

necessárias e suficientemente intensas e adequadas, capazes de despertar no aluno uma atitude investigativa que fundamente a sua intervenção na realidade (PRADO et al., 2006).

## COMPARTILHANDO E AMPLIANDO SABERES TEÓRICO-PRÁTICOS

O preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores do ensino e do trabalho, ajudando o profissional, em formação, a ampliar os saberes teórico-práticos. Logo, os preceptores estimulam pelo exemplo o desenvolvimento e crescimento pessoal dos graduandos e, ainda, os auxiliam na formação ética e humana durante determinado período de tempo. Para ilustrar esse processo, segue depoimento de uma preceptora engajada no Pro/PET-Saúde do Centro Universitário Franciscano:

*O Pet-Saúde, programa pela Educação pelo Trabalho do Ministério da Saúde, do qual participo como preceptora, possibilita à minha caminhada profissional inúmeros benefícios e desafios. A rotina assistencial gera certo comodismo e um olhar ao serviço um tanto limitado e a convivência com os acadêmicos e outros profissionais faz com que esse “olhar” seja ampliado. O convívio com os acadêmicos gera idéias e reflexões acerca de como trabalhamos e como podemos inovar o serviço prestado. Participar do programa trás à tona novamente os deveres da academia para com a pesquisa, bem como novas percepções diante do campo de trabalho. Reforça o comprometimento com a formação permanente, enquanto instiga a pesquisa no campo de atuação e renova a energia pela convivência com acadêmicos de diversos cursos, ampliando assim a visão e conhecimento acerca do SUS. (P1)*

Dentre as principais atribuições do preceptor, se destaca o papel de orientar, dar suporte, compartilhar e ampliar saberes teórico-práticos capazes de auxiliar os graduandos a se adaptarem ao exercício da profissão e dentre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar a sua prática de forma inovadora e transformadora. Nesse sentido, o preceptor se ocupa com os aspectos de ensino-aprendizagem no próprio ambiente de trabalho, ou seja, possibilita aos estudantes a aprendizagem pela percepção da realidade concreta, conforme relatos a seguir:

*Participar do Pet-Saúde do Centro Universitário Franciscano, como preceptora, é para mim um grande incentivo profissional. Percebo que estou me construindo/reconstruindo a cada dia com os estudantes da graduação, os quais me instigam pelas suas ideias inovadoras e potencial transformador. Sinto que estamos crescendo juntos, eu pela minha experiência prática e os estudantes pelo desejo incessante de querer inovar e transformar os cenários de prática. (P6)*

*Trabalhar no Pet-Saúde envolve a articulação de diversos saberes e de diferentes profissões, com o propósito de tratar de assuntos que constituem matéria de interesse às Ciências da Saúde. Justamente pela via de existirem interesses em comum na Área da Saúde em torno de determinadas temáticas, o programa Pet-Saúde promove a interdisciplinaridade – componente indispensável para o exercício profissional, na atualidade. Seu dispositivo crucial encontra-se em fomentar a interação acadêmico-profissional, de modo que se constata a relevância da consolidação de iniciativas desta natureza. (P8)*

Os preceptores devem desenvolver as seguintes atividades: orientar e capacitar os estudantes nos sistemas de informação em saúde; orientar e auxiliar na busca territorial e nas visitas aos estabelecimentos e locais sujeitos a ações de vigilância em saúde; socializar os dados coletados periodicamente; realizar encontro semanal com o tutor da equipe de trabalho; realizar encontro mensal de todas as equipes de trabalho e manter a interlocução entre os serviços e as Instituições de Ensino Superior - IES (ASSEGA et al., 2010).

O processo da preceptoria permite vivenciar um processo contínuo de ordem-desordem e busca de uma nova ordem, em deparar-se com os desafios de ser formado em uma perspectiva diferenciada, e obrigar-se a (re)pensar nas atitudes, comportamentos para desconstruir-se ao ponto de contribuir para formação de novos acadêmicos e futuros profissionais da saúde. Tais processos, visualizados pelos preceptores, se tornam o eixo norteador de mudanças e garantia da melhora da qualidade no serviço prestado.

## EXPERIENCIANDO O QUE OS PROFISSIONAIS VIVENCIAM EM SUA REALIDADE PRÁTICA

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde tem por objetivo facilitar o processo de integração ensino-serviço-comunidade e, nessa direção, investir na qualificação dos serviços, bem como instigar os estudantes dos cursos da área da saúde para um engajamento efetivo e comprometido no contexto do SUS, por meio de vivências nos cenários de prática profissional.

O grande desafio, no entanto, está em repensar o modelo de formação e de intervenção na prática. Nesse sentido, o PET-Saúde representa, para os estudantes, uma oportunidade de inserção proativa, na medida em que promove a aproximação e a vinculação com os profissionais dos diferentes cenários de atuação profissional. Para compreender esse processo de transformação gradual e dinâmica, apresenta-se a seguir alguns relatos de estudantes que demonstram o significado desta prática.

*Enquanto acadêmico do 8º semestre do Curso de odontologia do Centro Universitário Franciscano, tive a honra de participar dos dois programas. Essa experiência me possibilitou uma visão ainda maior dos conteúdos aprendidos durante a graduação, somando-se à valiosa oportunidade de poder vinculá-los com o campo de atuação profissional. Aliando a pesquisa, o ensino e a extensão, pude ampliar meus conhecimentos acerca de dois ambientes pouco explorados, normalmente, pelo meio acadêmico – a Vigilância em Saúde e a Atenção Integral à Saúde Materna, Neonatal e Infantil. Mais do que dados de caráter epidemiológico, a vivência extramuros proporcionou resultados e experiências, as quais sem sombra de dúvida, jamais poderiam ser vislumbrados unicamente na sala de aula. Findados quase 4 anos de uma atuação engajada e comprometida no Pro/PET-Saúde, tenho a certeza de que serei um profissional diferenciado, com ideais concretos de políticas públicas, argumento técnico e científico ampliados, bem como uma ampla noção de que o nosso Sistema Único de Saúde (SUS) carece de profissionais mais comprometidos, com ímpeto pelo aprimoramento constante. (B4)*

*O PET-Saúde, na minha visão de acadêmico de Enfermagem, amplia a visão do processo saúde e doença, além de desenvolver habilidades proativas e empreendedoras e a possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional a partir dos pontos positivos e negativos. O PET-Saúde possibilita aos estudantes experimentarem o que os profissionais vivenciam em sua realidade, instigando novas formas de compreender a realidade e, dessa forma, contribuindo para uma formação crítica, contextualizada e transformadora. (B9)*

*O PET-Saúde busca desmistificar conceitos, ações e resultados já consolidados no cotidiano da vida profissional e mostra-se uma benéfica estratégia para instigar a reflexão/ação do aluno em formação, já que o insere na prática que, geralmente, é divergente da encontrada em livros ou artigos científicos. Percebo, enquanto estudante de Fisioterapia, que além do desenvolvimento de competências profissionais, também a busca pelos próprios direitos e o desempenho dos devidos deveres como cidadão. (B16)*

A participação ativa dos estudantes em programas tutoriais vislumbra a formação de um profissional com a capacidade de atuar criticamente em sua realidade. A adoção de uma postura reflexiva diante do objeto a ser estudado permite um maior desenvolvimento, tornando o aluno capaz de tomar decisões e posicionamentos diante das dificuldades. Além disso, à medida que o professor contribui para formar no aluno o pensamento crítico e criador, ele estará dando a sua parcela de contribuição para que este busque soluções para os problemas encontrados e, ao mesmo tempo, o habilitem para enfrentar outros (VILLA; CADETE, 2001).

A saúde como processo de produção social necessita ultrapassar a segmentação biológica para focalizar a integralidade do ser humano em seu contexto individual, familiar e social. Requer-se a organização de serviços de saúde cada vez mais resolutivos, integrados e humanizados. Assim, o programa de educação pelo trabalho na saúde, com foco na atuação em redes, se constitui em uma importante iniciativa para o fomento de processos integrados e integradores do saber acadêmico e dos cenários de prática. O PET-Saúde e Pro-Saúde são, portanto, ferramentas importantes para o desenvolvimento de uma cultura mais afirmativa sobre o Sistema Único de Saúde, pela integração e articulação ensino-serviço, pela troca de experiências, pela ampliação e contextualização dos significados de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A percepção de tutores em relação à sua inserção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Centro Universitário Franciscano possibilita a reorientação da formação profissional para o SUS e instiga o repensar sobre saberes e práticas numa perspectiva interdisciplinar. A percepção de preceptores demonstrou que os programas reforçam o comprometimento com a formação permanente e a pesquisa no campo de atuação, pela convivência com os acadêmicos de diversos cursos, os quais instigam o novo e promovem o incentivo profissional, além do aprendizado no que se refere à construção participativa do SUS. Já na percepção dos acadêmicos, a participação no programa pos-

sibilitou vivências extramuros, as quais vincularam o aprendizado teórico ao campo de atuação dos profissionais da saúde, bem como contribuíram para desmistificar conceitos e consolidar a formação crítica, contextualizada e transformadora.

Os Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde, na percepção de tutores, preceptores e bolsistas possibilitam ultrapassar a dicotomia entre teoria e prática e produzir conhecimentos teórico-práticos inovadores e transformadores, a partir de relações proativas, dialógicas e horizontalizadas entre os diferentes envolvidos. Tal experiência possibilita, de outro modo, contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências condizentes com as demandas sociais e de saúde da população, além de contribuir de forma responsável para a consolidação do Sistema Único de Saúde nacional.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

ASSEGA, M. L. et al. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2010.

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. bras. enferm.** [online], v. 63, n. 3, p. 421-426, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalhador para a Saúde - PET-Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 ago., Seção 1, p. 27, 2008.

COSTA NETO, M. M. (Org.) **A implantação da Unidade de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo/Brasília: Cortez/MEC/UNESCO, 1998.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.



\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PRADO, M. L.; REIBNITZ, K. S.; GELBCKE, F. L. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 2, p. 153-159, 2006.

RODRIGUES, M. M.; REIS, S. M. A. S. **O ensino superior e a formação de recursos humanos em áreas da saúde**: os desafios e tendências atuais da integração e da interdisciplinaridade. Uberlândia: Programa de Pós-graduação em Magistério Superior do Centro Universitário do Triângulo (UNIT), 2002.

SAIPPA-OLIVEIRA, G.; KOIFMAN, L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/ transformar, um desafio para o processo de formação. In: MARINS, J. J. N. (Org.). **Educação médica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004. p.143-164.

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 18, p. 521-536, 2005.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VILLA E. A.; CADETE, M. M. M. Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 53-58, 2001.

